ANNO DE 1839. TERÇA FEIRA **29 DE OUTUBRO. NUMERO 236.**

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

CAMBIOS.

OUTUBRO. 26.

Londres...... 53 por 1$000 ced.
Lisboa....... 80 por o/o premio, por metal offerecido.
França....... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

OURO —	Moedas de 6$400 rs.,	Velhas	15$000 a	15$200
„	Ditas „ „	Novas	14$800 a	15$000
„	Ditas de 4$000 rs.,		8$200 a	8$400
PRATA —	Patacões Brazileiros -------		1$540 a	1$570
„	Pezos Columnarios --------		1$565 a	1$580
„	Ditos Mexicanos ---------		1$520 a	1$550

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 a 4 por 100. de disc.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna	Todos os dias.
Cidade de Olinda	Quintas feiras.
Villa de S. Antão	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem Idem
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem 15, dito dito.
Villa de Pajaú de Flores	

Todos os Correios partem ao meio dia.

Dias da Semana.

28	Segunda ---	✱ S. Simão e Judas Thadeo. -	
29	Terça -----	S. Feliciano M. ----------	Relação, e Aud. do J. de D. da 1. vara de manh.
30	Quarta ----	S. Serapião B. C. ---------	Sessão da Thez. Audiencia do J. de D. da 2. v. da
31	Quinta ----	S. Quintino M. -----------	Rel., e aud. do J. de D. da 2. v.
1	Sexta -----	✱ Festa de todas os Santos ---	
2	Sabbado ---	Commemoração dos Defuntos. -	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
3	Domingo ---	S. Malaquias B. --------	

Mare cheia para o dia 29 de Outubro.

As 10 horas e 54 minutos da tarde — As 10 horas e 18 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 22.

Officio-Ao Contador da mesma Thezouraria remettendo-lhe por copia a ordem do Tribunal do Thezouro Publico Nacional n. 101 do corrente anno, que acompanhou a conta dos objectos fornecidos pelo Arsenal de Guerra da Corte ao desta Provincia, na importancia de 826$436 rs

Dito-Ao Administrador da Meza do Consulado para mandar entregar ao Capitão da Galera Ingleza Emilia, que se destina para o porto de Londres com escalla pela Provincia da Parahiba, o Pão Brazil, que se acha no respectivo Armazem, apurado, e em estado de ser remettido ao dito porto.

Dito-Ao Inspector do Arsenal de Marinha, remettendo-lhe por copia a conta dos generos enviados da Corte pela Brigue Pavuna para o mesmo Arsenal, a fim de mandar recolher a Thezouraria a importancia respectiva de reis 826$436, pela consignação marcada para as despesas do mesmo Arsenal.

Portaria-Ao Collector de Diversas Rendas do Rio Formozo remettendo-lhe por copia, como pedio em officio de 30 do mez passado, o Avizo de 8 de Novembro de 1838, a fim de responder ao Libello proposto por Joze Cavalcante, para levantar as Letras da Siza do Engenho Rego, e prevenindo-o de que, havendo sentença na 1 instancia contra a Fazenda, deve appellar para a Relação. pois que sem a confirmação desta, não se considerão taes sentenças legaes, para serem exequiveis contra a Fazenda Publica.

DIA 23.

Officio-Ao Exm. Presidente da Provincia, remettendo com officio do Inspector d'Alfandega da Corte o resultado do exame a que se procedeu nos 7 despachos constantes das copias que do acompanharão.

DIA 24.

Officio-Ao mesmo informando o requerimento de Manoel Francisco, soldado invalido addido ao 3. Batalhão d'Artilheria.

THEZOURARIA PROVINCIAL.

EXPEDIENTE DO DIA 9.

Officio — Ao Exm. Presidente, requisitando que pelo Arsenal de Guerra se aprompptem cinco marcas de ferro para ás sacas d' algodão que do interior da Provincia se transportão para as outras, indemnisadas as despezas por esta provincia,

Dito — Ao Illm. Inspector da Thezouraria da Provincia devolvendo-lhe o officio do Collector do Rio Formozo, em que pede esclarecimentos sobre a arrematação dos bens dos defuntos, e auzentes porque sendo este imposto geral, não lhe compete a solução á respeito.

Portaria — O Inspector da Thezouraria das Rendas Provinciaes em resposta ao officio do Snr. Collector do Municipio do Rio Formozo, com o voto Fiscal lhe significa; quanto ao primeiro datado de 19 de Setembro proximo passado, que deve de proceder ao lançamento da decima da villa pela demarcação dos limites que outr ora fez a Camara Municipal, em quanto o Exm. Presidente não mandar o contrario, e designar outros limites. sendo para extranhar que o mesmo Sr. Collector ignore, que ás Camaras já não pertence a attribuição de marcar os limites das Cidades, e villas para o lancamento da decima, a qual foi devolvida ao Exm. Presidente pelo artigo 5. das Desposições Geraes da Lei Provincial numero 6 de 2 de Maio de 1836; que nenhumas providencias pode a Thezouraria dar para a effectiva arrecadação da decima, alem d'aquellas que a Lei tem estabelecido, e incumbido aos Collectores, e que consistem em procederem executivamente contra os que se subtrairem ao pagamento dos impostos. não sendo possivel como quer o mesmo Snr. Collector, que a arrecadacão da decima seja feita pelos Juizes de Direito, porque deve saber que a Thezouraria não tem o poder de derogar as Leis. Quanto ao segundo datado em 25 Setembro lhe partecipa, que versando elle sobre a arrecadacão dos bens dos defuntos, e auzentes. imposto geral, se deve o Snr. Collector dirigir ao Inspector respectivo, ao qual nesta data se devolve o predito officio.

ANNUNCIO.

No dia 29 do corrente paga-se aos Empregados da Thezouraria os seos ordenados vencidos no mez de Julho p p, visto não apparecerem os das outras Classes ja annunciadas, que prefirirão ainda a receber com interrupção daquelles em cumprimento das ordens do Exm. Presidente, e do Illm Inspector.

Thezouraria Provincial de Pernambuco 26 de Outubro de 1839.

João Manoel Mendes da Cunha Azevedo.
Thezoureiro.

Diversas Repartiçoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

— A Pauta he a mesma do n. 231.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do n. 232.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 25

Illm. e Exm. Snr.—Partecipo a V. Exc. que forão presos hontem á minha ordem e tiverão hoje destino: Feliciano Dias da Silva, e Belmiro Francisco da Silva, pardos Antonio. preto, escravo de Belchior dos Reis e Izabel Gonçalves do Rego, parda, pelo Sub-Prefeito da Freguezia de Santo Antonio, o 1° e 2° por terem brigado dentro, e fora do Theatro, o 3° por estar á fazer grande alarido no mesmo Theatro, e a ultima por ter furtado 50$ reis de um portuguez, cuja quantia fica em segurança para ser entregue á seo dono. Januario, preto, escravo de João Vaz, pela Patrulha de Policia do districto da Santa Cruz por suppôl-o fugido; e Delfina, tambem preta, escrava de um tal Machado, por um Soldado de Policia por o ter insultado; e que nada mais consta das Partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Parte do dia 26.

Illm. e Exm Sr.—Das partes hoje recebidas n'esta Secretaria consta, que forão presos hontem á minha ordem os individuos seguintes, os quaes tiverão o competente destino: Joaquim Gregorio dos Passos, pardo, e Innocencia Maria, preta, e escrava, pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio, esta por se ter acoutado em uma casa na rua de Manoel Côco, pela volta de uma hora da manhã, e estar fugida, e aquelle por ter insultado a huma patrulha de Policia: e Caetano Rodrigues da Costa, pardo, pelo Sub-Prefeito de Jaboatão, por ser de má conducta, e estar nas circunstancias de ser recrutado; assim como que no dia 17 do corrente mez fallecera no sitio Tobé, terras do Engenho Cajabucú da Freguezia do Cabo Maria Joze de Jezus de varios ferimentos, que cruelmente lhe fisera pelas 4 horas da tarde do dia 15 do dito mez com uma enxada, e faca de ponta o facinoroso Joze Cosseiro, estando ella em sua propria casa, como tudo confessou antes d'expirar em presença de testemunhas; e no dia 23 do mesmo mez fora tambem barbaramente assassinada com faca de ponta no sitio do Baratio do Engenho Algodoães Francisca Maria de Jezus, por seo marido Francisco Goncalves de Souza, segundo confessou um irmão do mesmo assassino, tendo deixado de serem presos semilhantes malvados por se terem cuidadosamente occultado as pequizas da Policia, e que de tudo se procedeo nos termos da Lei.

TRIBUNAL DOS JURADOS.

Sessão do dia 25 de Outubro de 1839.

Jury de Accuzacção.

Sumario ex officio contra os pretos Cipriano e Luiz. aquelle escravo de Russell Mellors, e este de Manoel Francisco Pontes, pelo roubo feito a Francisco Xavier Martins Bastos; o Jury achou materia para accuzacção.

Jury de Sentenca.

Denuncia do Doutor Promotor contra Maximiano Correia de Lima, preto forro, pela morte de duas criancas filhas de Antonio Joze de Carvalho; foi condemnado em 7 annos de prizão.

Tribunal dos Jurados da Camarca de Nazareth.

Trabalhos dos dias 13 á 22 de Agosto.

Jury d'Accuzacção.

Sumario a ex officio contra João Francisco por a morte dada á Manoel de Mello d Albuquerque Montenegro; o Jury achou materia para accuzacção.

Dito dito contra Amaro Vieira da Rocha pela morte feita em João Baptista do Nascimento, no lugar do Mufumbo, Freguesia da Gloria; o Jury achou materia para accuzacção.

Denuncia dada pelo Promotor Publico interino Amaro Jozé Lopes Coitinho, contra Francisco Dias, branco, casado pelo facto de reduzir á escravidão a hum filho de Bertoleza de tal; o Jury achou materia para accuzacção.

Dito dito contra o reo Antonio Joze Pires, por uzo d'arma defeza; o Jury não achou materia para accuzacção.

Denuncia dada por Joze Francisco de Paula contra Felix Joze por o furto d um cavallo; o Jury achou materia para accuzacção.

Sumario a ex officio contra o Alferes Luiz Severino Marques, e os soldados Severino Pereira dos Anjos, João Gomes de Souza, Paulino Joze do Espirito Santo, Carlos Joze, e Manoel Luiz Machado por crime de resistencia; o Jury não achou materia para accuzacção.

Sumario a ex officio contra Augusto Cezar Colaço de Menezes por crime d'arma defeza; o Jury não achou materia para accuzacção.

Dito dito contra Francisco de Paula Guedes por crime d'arma defeza; o Jury não achou materia para accuzacção.

Dito dito contra o preto Manoel escravo de Manoel Ferreira por crime de achada de uma choupa; o Jury não achou materia para accuzacção.

Dito dito contra Joze Bonifacio Gomes por crime d arma defeza; o Jury não achou materia para accuzac ão.

Dito dito contra Francisco da Gama, por crime d'arma defesa; o Jury não achou materia para accuzacção.

Dito dito contra Antonio Luiz Pereira por crime d'arma defeza; o Jury não achou materia para accuzacção.

Denuncia dada pelo Doutor Promotor Publico Bento Joze de Souza contra Luiz Francisco Tavares por o crime de ferimentos em sua mulher Francisca de tal; o Jury não achou materia para accuzac ão

Denuncia dada pelo Doutor Promotor Publico Fernando Affonso de Mello contra Domingos Pereira de Santa Anna, e seos filhos João Ferreira do Espirito Santo, e Severino Joze de Santa Anna, moradores no Junco; o Jury não achou materia para accuzacção,

Jury de Sentença.

Denuncia dada pelo Consul Britanico Joze Gorings, contra João Joze do Carmo, o qual reccorreo do Tribunal da Comarca do Recife com a pena de 7 annos e 2 mezes de prizão; foi confirmada a sentença.

Denuncia do Promotor Publico contra o reo Claudino Teixeira dos Santos, accuzado em tentativa de morte á Francisco Lindozo; e que reccorreo do Jury da Comarca do Recife ao desta Comarca com a pena de galés perpetuas; foi condemnado em 6 mezes de prizão, e 45$ rs de multa.

Sumario ex officio contra Manoel Francisco de Souza por o crime de morte, reccorreo do Jury da Comarca do Recife com galés perpetuas; e foi condemnado em 23 annos, e 4 mezes de prisão.

Dito dito contra Manoel Alves da Fonceca, por a morte de Lourença de tal moradora na Cidade de Olinda, reccorreo do Jury da Comarca do Recife com 23 annos e 4 mezes de prizaõ; e foi condemnado em galés perpetuas.

Dito dito contra o reo Amaro Vieira da Rocha por a morte dada á João Baptista do Nascimento no lugar do Mufumbo, Freguesia da Gloria; foi condemnado em 23 annos e 4 mezes de prizão.

Denuncia dada pelo Promotor Publico Interino Amaro Joze Lopes Coitinho contra Francisco Dias por querer reduzir á escravidão ao pequeno Antonio Martins, filho de Victorina Bertoleza; foi absolvido.

Sumario ex officio contra João Francisco pardo, casado, pela morte dadá em Manoel de Mello d'Albuquerque Montenegro; foi condemnado em 14 annos de prisão, grão medio do artigo 193 do Codigo Criminal.

O Snr. Escrivão, e Administrador da Meza de Rendas Provinciaes manda fazer publico a fim de chegar ao conhecimento de quem possa aproveitar a seguinte disposição da Lei Provincial n. 73 de 20 de Abril do corrente anno, e do Alvará de 3 de Junho de 1809.

Art. 42 da Lei Provincial.—Do dia da publicação desta Lei a seis mezes improrogaveis serão pagas as meisa sizas dos Escravos, que se estiverem a dever e findo este prazo nem a Meza de Rendas Internas Provinciaes e nem os Collectores poderão receber siza que avista do papel de venda se queira pagar 30 dias posteriores a sua dacta.

§ 9 Do Alvará acima mencionado. Na mesma penna de nullidade incorrerão as ven-

das dos Escravos ladinos, que se fizerem sem o pagamento da meia siza, e serão alem disto multados, os vendedores, e compradores em igual parte na perda do vallor do escravo, sendo a metade para o denunciante, se o houver, e a outra, ou toda, não o havendo para a Minha Real Fazenda.

O 1.º Escripturario.
Joze Guedes Salgueiro.

NOTICIAS PROVINCIAES.

Rio de Janeiro -- As folhas recebidas da Corte, cuja data chega até 12 do corrente, nos instrue sobre a tranquillidade, de que goza esta capital do Imperio, Estas folhas incluem as sessões da Assemblea desde a continuação do dia 4, já noticiada em o nosso numero 231 de 20 do corrente até a sessão do dia 11.

Tinha passado na Camara dos Deputados o Credito não de 9 000, como havia pedido o Ministro actual, mas de 2,600, e tantos contos, autorirando-se o Governo a emittir papel moeda até 6,113 contos. O Governo ficou autorisado para despender no corrente anno financeiro, alem do já decretado na lei do orçamento vigente, mais 6,561:730U042, e auctorisado para haver, pelos meios que lhe forão concedidos, 6,112;730U042 reis que com a somma de 450 contos de saldos das provincias, que forão considerados como receita, prefazem a quantia supra de 6,561,730U042.

Continuarão os trabalhos da Camara ate a Sessão do dia 11, alem da discussão acerca da Companhia de Mineração brasileira de Gongo Soco, sobre a proposta do Governo de ficarem em vigor por mais um anno os decretos de 9 e 12 de Outubro de 1837, com as seguintes emendas; da commissão; « com a declaração de que a suspensão de garantias só poderá ter logar na Provincia do Rio Grande do Sul. " Do Snr. Carneiro Leão: " Fica o governo autorisado a tomar a medida de faser sair da Provincia de Santa Catharina, e Maranhão as pessoas perigosas á paz publica, durando a autorisação por tempo de um anno. São declaradas illicitas na Provincia do Pará todas as sociedades secretas, e as publicas, não sendo autorisadas pelo presidente da provincia, durante o tempo do mesmo anno. " Do Snr. Coelho: " Quanto á autorisação para deportar no Maranhão, e em Santa Catharina acrescentarei as seguintes condições; 1. Procedendo informações por escripto, e marcando-se um praso rasoavel, que nunca será menos de 24 horas; 2 Remettendo o presidente regularmente ao governo em cada mez, ũa rellação nominal dos deportados, especificando circunstanciadamente os motivos, q' para isto teve; 3. só poderá ter logar a deporta ão por ordem assignada pelo presidente da Provincia. " Com um artigo additivo do Snr. Limpo d'Abreo; " Formar-se-á culpa dentro em seis mezes ás pessoas, a quem se suspender o exercicio de sua liberdade, e segurança individual, em virtude dos artigos antecedentes, e todas aquellas, contra as quaes não resultar culpa, serão postas em liberdade, findo aquelle prazo.

O Senado, no mesmo curso do tempo acima notado, occupou-se com os seguintes trabalhos: Representa ão da Bahia sobre a ordem, e tranquilidade publica; o caminho, que communique a rua do Sacco do Alferes com a do Imperador em S Christovão; a representação dos moradores do Ceará, em que pedem providencias sobre o melhoramento do porto de sua capital; creação da nova Provincia com a denomição de Cavriri Novo; é approvada em 3. discussão, a fim de ser remettida á sancção, a resolução, que autorisa o governo para alterar o contracto, celebrado com a companhia brasileira dos paquetes de vapor, discussão sobre a despeza, e receita do Imperio e algũas loterias concedidas a irmandade do SS. Sacramento, á casa de caridade de S. João de El-Rei, e mais a algũas freguezias.

Collegio de Pedro II.

Não se tendo realizado o bom effeito, que se esperava na creação do Collegio de Pedro II., foi eleita pelo Regente ũa commissão composta dos reverendos bispos de Anemuria, e bispo eleito de Rio, assim como do Senador Joze Saturnino da Costa Pereira, a fim de examinarem os actuaes estatutos do mesmo Collegio, tendo em vista os inconvenientes, demonstrados pela experiencia na sua execução.

Roubo do Thezouro.

Na madrugada do dia 2 do corrente foi julgado o processo a respeito do roubo do thezouro, sendo condemnados em 8 annos de prisão, maximo das penas do art. 269 do Codigo Penal, os reos presos, Francisco Xavier Vieira, João Antonio da Cunha, Pedro Pelluchi, e Rufino Francisco Gonçalves.

Santa Catharina.-- Das folhas recebidas só constão as noticias, que transcrevemos do n. 241 do Jornal de Commercio.

Temos noticias e cartas de Santa Catharina até a data de 26 do passado. Dellas consta que o presidente continuava com o apoio da confiança geral, e com a energia que lhe he conhecida, a dar as precisas providencias para salvar essa provincia das garras da rebellião.

« Temos 700 e tantos homens no morro dos Cavallos, diz huma carta particular que recebemos, todos muito animados, e só se espera pela promptificação das necessarias embarcações de guerra para dar o ataque á Laguna, devendo estas estar promptas até o fim do corrente mez. »

A guarda nacional exercita-se quotidianamente no serviço das armas, e mostra-se activa, e deligente.

O que de mais importante houve foi a sublevação da fortaleza da Barra do Sul, cujos pormenores aqui narramos, certificando-os com huma informação official que temos á vista.

No dia 11 do corrente, pelas 7 horas da noite, revoltou-se a guarnicão dessa fortaleza, composta pela mór parte de recrutas do Norte, e influida por alguns dos involvidos na rebellião da Bahia. Esse attentado parece ter sido provocado pelo excessivo e injusto rigor com que o commandante da fortaleza, o tenente José Joaquim Pereira Guimarães, tratava aos seus subordinados, excessos a que frequentemente era levado pelo vicio da embriaguez a que se entregava.

Atemorisado esse misero, escondeu-se, e a soldadesca infrene, havendo-lhe escapado essa victima, substituio-a em seu furor pelo alferes Pedro Fernandes, a quem assassinou. No dia seguinte foi descoberto o tenente, e posto ao tronco.

De posse então da fortaleza, escreveu hum sargento, por nome Regio, que havia tomado o commando della, e que tambem era dos revoltosos da Bahia, huma carta aos rebeldes da Laguna, convidando-os a que viessem tomar conta da fortaleza: mandárão estes hum lanchão e huma canoa de voga com alguma força. Recebendo a fortaleza, e conhecendo que conserval-a era impossivel, passaraõ a inutilisar toda a artilharia, encravando-a, e a arrecadar todas as munições, entre as quaes, por mais importantes, notaremos 2,000 cartuxos embalados do adarme 17, e mais 19 arrobas de polvora, mettendo-as em suas embarcações com toda a guarnição, e entre ella o commandante que ia preso, e que suppõe-se haver sido ao depois assassinado.

Ficáraõ na fortaleza algumas mulheres e hum velho, soldado do 5.º batalhão de artilheria.

Apenas recebeu o presidente a primeira noticia desta triste occurrencia, deu logo as necessarias providencias, mandando a escuna Pirajá levar nova guarnição á fortaleza, e dando ordem para desencravar a artilharia: tudo hoje se acha felizmente remediado.

Foi remettido para o Rio Grande, a fim de ahi responder a conselho de guerra, o tenente coronel Villas Boas.

Minas.--Das folhas recebidas até 28 de Setembro consta, que continua a tranquilidade.

S. Paulo —O 2. batalhão offereceo-se para o destacamento do Rio Negro; para o mesmo fim se offerecerão o Commandante do 1. Batalhão, e um consideravel numero de veteranos, de modo que não faltará gente para a guarnição da fronteira.

Bahia.--Das folhas recebidas desta Provincia até 19 do corrente, nada consta de interessante, salvo a satisfactoria noticia de gozar ella de tranquilidade.

Sergipe.—Nesta Provincia continua sem alteração o gozo da paz, e tranquilidade, segundo nos consta das folhas recebidas até 25 do corrente.

Corresp. do Jornal do Commercio.

Montevideo, 21 de Setembro.

Depois da derrota da guerrilha de Velez, ficou a campanha livre de montoneros, á excepção de huma pequena partida de 50 homens que se refugiou nas asperezas de S. José, ao mando de hum bandoleiro chamado El Andaluz.

Depois desta victoria, e com a noticia das operações do inimigo que passou o Rio Negro, prenderaõ-se os cabeças de huma revolução que se tramava na capital para a entregar a Echague. Os principaes conspiradores eraõ Errasquim, Pinilla, Reyes, Brito del Pino, Platero, Yupes, Turreiro, Alvarado, é outros de menor importancia. Haviaõ procurado alliciar huma parte do batalhão de negros que guarnecia a capital, mas as suas seducções não poderaõ vencer a fidelidade acrisolada da tropa Teria podido o governo, firmando-se nas leis de todas as nações, fazer morrer os conjurados; porem, fiel ao seu systema de longanimidade, contentou-se em embarcal-os em hum paquete com boas accommodações; e, com licença do almirante francez, foraõ desembarcar em Buenos-Ayres, nesse malfadado paiz onde governa o homem de sangue porque suspiravaõ. Asseguraõ os periodicos desta cidade que a loja que era o foco desses movimentos está relacionada com huma sociedade maçonica do Rio.

Ora vejaõ VV a differença desse governo e do de Buenos Ayres. Ali castiga-se com a morte a menor suspeita de insurreição; aqui mandamos para o seio dos seus amigos politicos os criminosos convencidos do delicto de sedição e connivencia com o estrangeiro!....

O presidente Rivera, segundo o seu systema de guerra, deixou que os seus inimigos passassem aquem do Rio Negro, e com hum exercito forte de mais de 4 mil homens, sem contar com as divisões que se achaõ destacadas em varios pontos, occupa a margem aquem do Iy Escreve-nos o general, com data de hontem: - « O inimigo acha-se completamente desmoralisado, e acabando com as suas poucas cavalhadas. Dar-lhe-hei batalha « -onde quizer e como quizer;- mas em todos os casos asseguro-lhes que o inimigo será em breve destruido de hum modo exemplar. Vms, para me ajudarem nas minhas combinações, guardem-me bem a cidade. »

Temos tratado por tanto de fortificar a cidade. O engenheiro francez Mr. d'Astres extendeu o plano das fortificações, e o governo tem formado os seguintes corpos:

Policia- - - - - -	800 homens.
Voluntarios da liberdade -	500
Corpo de auxiliares - -	150
Batalhão de infanteria- -	100
» de defensores- -	100
Guarda nacional - - -	300

Outra medida de que lançamos mão foi desembarcarem com consentimento do almirante e agentes francezes, 500 homens daquella nação O motivo dessa medida he obvio Acha-se a confederação argentina em guerra com a França. A republica oriental está em paz e alliança com a França, e em guerra com a confederação argentina. Hum exercito argentino ameaça a capital da republica oriental, centro e quartel general das forças francezas; se se perde esta capital, a França, além de perder huma posição vantajosa, veria huma multidão de portos em poder do seu inimigo, portos que lhe seria necessario bloquear. He isto tão evidente, que, suppondo-se mesmo a republica oriental neutra na luta entre a França e a confederação, se esta fizesse entrar hum exercito no seu territorio, teria a França tambem direito para fazer entrar hum exercito que observasse os movimentos dos seus inimigos, e occupasse os pontos dominantes do paiz, até ver removido o perigo, ou receber garantias de que a marcha do inimigo não era em damno seu. No caso presente, este direito he innegavel; pois que o invasor confessa francamente que o seu fim he a conquista do paiz invadido, em proveito da sua politica.

O desembarque dos nossos alliados foi mui bem recebido, e os marinheiros francezes foraõ saudados pela população com os mais enthusiasticos vivas. O fim do desembarque está bem determinado, he a consequencia de hum direito, e he innocente. Tem por objecto assegurar nossa independencia da conquista estrangeira. Quinhentos marinheiros francezes, distantes duas mil leguas do seu paiz, no meio de hum povo enthusiasta por sua liberdade, e que tem hum exercito de seis mil homens, não podem inspirar receios a nenhum poder europeo nem americano. Não podem elles tomar huma posição nem conquistar hum continente. Se esta questão não fosse de Rosas, nella não se metteriaõ; se Lavalleja e Garzon e os outros chefes orientaes fizessem a guerra por sua propria conta, com elementos orientaes; se esta fosse huma guerra entre orientaes, os Francezes não tomariaõ nella parte alguma. Mas sendo Rosas quem invade com sua bandeira e em nome da confederação, a lei da propria segurança impunha á França esta medida, que durará somente em quanto os soldados de Rosas pisarem o territorio oriental.

Estas rasões que vms. verão extensamente desenvolvidas nos periodicos que remetto, são tão poderosas, que socegaraõ completamente o Sr. Lisboa encarregado dos negocios do Brasil, assim como o consul inglez Hood, os quaes ambos pediraõ, explicações. Alem disto, o desembarque dos marinheiros francezes dá huma garantia ás ricas propriedades extrangeiras que existem nesta capital, e que no caso de hum assalto e de huma victoria, seriaõ expostas á huma devastação dos Indios e bandoleiros que seguem Echague; pois que em todas as povoações em que entraraõ estes bandidos, tudo tem sido roubado, tudo destruido.

O general Lavalle com a sua legião, forte de mil homens, fez-se á vela no dia 2 do corrente da Liberdade No momento em que se embarcava, tres ilhas do Paraná appareceraõ envoltas em chamas. Era o signal dos agentes de Rosas, dando-lhe parte deste movimento. Rosas tomou varias precauções, porem Lavalle se dirigio a Entre Rios, de combinação com os seus amigos de Buenos Ayres. Desembarcou em Gualeguaichu, e se apoderou deste lugar, assim como do de Landa; havendo-se as guarnições declarado em seu favor. Seguio então uma direcção que Vms. verão da carta que junto remetto.

A posição do exercito de Echague he espantosa, em consequencia desta operação que elle ignorava completamente, por haverem sido mortos os correios que lhe traziaõ esta noticia. Entre-Rios está occupado, e o Uruguay cuidadosamente guarnecido por huma esquadra franceza, de modo que he impossivel o regresso. Rosas não pode mandar forças a Entre-Rios, não sómente por sua impotencia, como por estar o Paraná guardado por outra esquadrilha da mesma nação Se experimentar o menor revez, nem elle nem hum só de seus soldados escapará com vida. Se ganhar dez batalhas, ganhará outras tantas posições e alguns cadaveres, sim; porém nada mais; porque o paiz lhe he hostil, e considera a sua empreza como huma conquista. Em troca dessas victorias diminuirá todos os dias a sua força até succumbir miseravelmente.

De Buenos Ayres nada sabemos; continuavaõ as loucuras sanguinolentas de Rosas e as adorações de seu retrato.

P S. Esperaõ-se mais 200 Francezes que vem de Maldonado. As lanchas e escaleres dos navios francezes estão na praia de Aguada. A gente que desembarcou está aquartellada na alfandega.

Sr. D. Fructuoso Rivera:

Gualaguaychu, 11 de Setembro de 1839. - General, recebi a sua carta de 27 do passado; agradeço a V. as suas boas disposições para com a nossa empreza, e espero que, ligando-nos com franqueza, conseguiremos destruir o inimigo commum. V. não duvide que os meus desejos são sempre de marchar de accordo e que o exito de nossa empreza depende da união dos dous exercitos oriental e argentino. - Desembarquei sem obstaculo. A legião está montada. - Marcho amanhã com direcção a Villaguay, aonde reunirei 400 Entre Rianos, e com elles apoiarei o restabelecimento do governo legal de Correntes, e promoverei a revolução dessa provincia, que se levantará poderosa, e sem temer outro - Pago largo. - Esta provincia apresenta as boas disposições que esperavamos; procuro attrahir os seus habitantes pelos meios brandos da persuação, sem attentar de modo algum contra a sua liberdade, nem suas propriedades, e esta conducta nos conquista todas as sympathias. - A medida que V. me annuncia será de huma influencia poderosa para o levantamento completo desta provincia contra os seus despotas Echague e Urquiza, e huma vez obtido isto, o exercito invasor está destruido sem remedio. - Interessa que V. me avise de suas operações para meu governo. Eu o farei pela minha parte. - Não esqueçamos, meu amigo que os destinos das duas republicas dependem dos resultados desta guerra, e se desta vez não triumphar, a liberdade dos dous povos se perderia para sempre, e como V. diz, esta empreza fará a felicidade de muitas gerações. - Sou sempre de V. servidor e amigo -João Lavalle.

Montevideo 28 de setembro.

Continua Buenos-Aires nas suas orgias e adorações do retrato de Rosas. Zomba este do respeito divino e humano, e manda expulsar de Buenos-Ayres os jesuitas que se negarão a adorar o seo retrato nos templos da companhia. Rosas assentado n'hum carro triunfal, foi puchado por algumas senhoras de Buenos Ayres, e entre ellas a esposa do general Alvear. Foi tambem puchado ao depois pelos generaes e magistrados; e a hum de seus netos fez dar o titulo de principe. Escusado he diser a Vms. que estas homenagens são filhas da violencia, no Nacional acharão Vms. muitos artigos de cartas de Buenos-Ayres que dão pormenores mui curiosos sobre o estado desta infeliz provincia. O mais importante he o que se referre ao Snr. Mandeville, Ministro inglez, a quem Rosas fez moer milho em

hum pilão, do modo o mais astuto que se pode imaginar. Collocou sua filha, na antecamara por onde devia passar o Snr. Mandeville para visital-o Ella estava moendo milho em hum almofaris de pedra; offereceu-se o polido cavaleiro a fazer o trabalho que fatigava a senhorita; esta obediente ás ordens do seu pai, consentio, e o Snr. Mandeville poz-se a moer o milho distinado ao jantar de Rosas. A' noite, o dictador convidou alguns amigos — a virem comer hum guisado preparrdo pelas mãos do representante da nação ingleza — Este facto he positivo, e respondo por pela sua veracidade.

As violencias, as prisões, as barbaridade de toda a especie, continuão em Buenos-Ayres com novo requinte. Na Gaeeta Mercantil verão Vms. que se ordenou que todos usassem bigodes. Publicou huma proclamacão na qual se convida a populaça á açoutar todos os mercadores e negociantes, porque diz Rosas que estão tiranisando o povo. Conclue a proclamação com hum — morra o commercio

Depois que a mulher de Alvear e outras puxarão o carro de Rosas. receberão huma caixinha com esta inscripção-Para as bestas que puxão o meu carro.

O estado financeiro de Buenos Aayres he cada vez mais espantoso. Ordenou Rosas que se fizesse uma nôva emissão de bilhetes á rasão de hum decimo por cento, sobre a quantidade de papel moeda que está já em circulação, e confiscou algumas quantias que pertencião aos accionistas do extincto banco nacional. He indubitavel que este estado não pode durar por muito tempo, e que ameaça huma crise que acabará com Rosas e com o seu barbaro systema.

Oribe acha-se em Buenos Ayres, segundo algumas cartas, e segundo outras, partio para Sanfa Fé com cem homens. Prohibio-lhe Rosas que obrasse por si, e ordenou-lhe que marchasse sob a direcção de Echague

Depois da derrota e morte de Velez, o general presidente Rivera reconcentrou as suas forças em Oroya, em numero de 4 000 homens. Na capital 3 000 soldados guarnecem as fortificações, 1,000 estão na campanha, o que prefaz hum total de 8,000 homens He este o exercito mais numerozo que tem existido na republica, composto de Orientaes. O inimigo acha-se entre os rios Yi e Negro; a sua força não passa de 3,000 homens muito mal montados. Todo o paiz está contra elles, depredações roubos e assassinatos são espantosos. Até esta data fuzilarão ou degolarão a sangue frio mais de 100 habitantes e proprietarios. Esta politica alienou-lhes todo os corações, e ainda que tivessem ganho huma victoria, não terião melhorado de posição. Por isso não temos aqui o menor cuidado; e contamos vencer sem a menor difficuldade. Escusado he dizer-lhes que a sua destruição he o signal da queda de Rosas

Do general Lavella não temos noticia ha alguns dias: sabemos, pelas ultimas cartas, que entrou com a sua legião em Montiel, villa de Entre-Rios na fronteira de Corrientes. Não duvido de que esteja hoje senhor de toda a provincia de Corrientes e Entre-Rios.

Os rios Uruguay, e Paraná estão perfeitamente guardados pelas esquadras oriental, e franceza para impedir que alguma divisão de Echague ou de Rosas moleste as operações de Lavalle.

O governo prohibio toda a especie de commercio entre os portos da republica, para privar os invasores de todos os recursos que recebião.

Buenos-Ayres, 14 de setembro.

Aniversario da Independencia do Brasil.

Sabbado 7 do corrente, aniversario da independencia do Brasil, a escuna de guerra brazileira Lebre embandeirou e salvou de madrugada, a huma hora da tarde e ao por do sol.

Os navios de guerra inglezes Caliope e Acteon, e os navios francezes Sapho, Camille e Perle; tinhão a bandeira brazileira içada no mastro do traquete, e huma hora da tarde salvarão todos com 21 tiros.

(British Pachet).

— 21 de setembro.

O actual estado de cousas neste paiz he de summo interesse, e todos os dias devemos esperar noticias importantes, tanto a respeito do exercito argentino que occupa o Estado Oriental, como acerca da invasão de D. João Lavelle e seus adherentes na provincia d'Entre-Rios. No entretanto reina a mais perfeita tranquilidade nesta capital e em toda a provincia, e na verdade não ha excepção ao estado de tranquilidade que existe em toda a republica, pondo de parte a invasão de que fallamos.

Montevideo, 23 de setembro.

Exercito Nacional.

Extracto de huma carta de hum chefe do exercito em campanha.

Costa do Maciel, 19 de setembro.

Ja estamos todos reunidos, e respondo-lhe que a cousa he como se desejava. Formarão-se 3.500 homens na cuchilla de Orona: faltão ainda cousa de 300 do general Medina, 200 da divisão de Polancos, o esquadrão de Durazno, e a divisão de Canelones. A força do inimigo foi perfeitamente reconhecida pelo coronel Blanco, e he a seguinte: 1,500 que passarão em Baigorri, 700 em Quinteros, e a divisão de Lavalleja, que passou acima, terá 800 homens, de modo que toda a força não excede de 3,000 homens.

Exercito da republica.

Quartel general nos Moyos, 25 de setembro de 1839.

O exercito sahio de Orona no dia 20, e foi acampar nas margens do Yi, em frente de Tejera em cujo arroio se achavão os inimigos. No dia 21 mandei por o exercito em marcha em direcção ao passo de Durazno, com o fim de chamar a attenção dos inimigos, obrigando-os a mostrarem as suas forças.

Este movimento produzio o resultado que me havia proposto; as 11 horas da manhã toda a força inimiga estava em linha, e metade em alas e a outra em batalha. Permanecerão assim até as 4 horas da tarde, momento em que a divisão onde se achava a artilheria e infanteria se poz em retirada com alguns outros corpos.

Mandei então a hum meu ajudante que observasse a direccão que tomavão, e ao por do sol tive partecipação de que estavão acampados em Tejera. Fiz então um movimento violento com a artilheria, infanteria e toda a cavalaria sobre o passo, e, ao mesmo tempo, fiz que hum esquadrão ameassasse passar por huma picada que se acha a direita daquelle passo.

A divisão de Lavalleja, que se achava proxima, volveo ao trote para occupar a posição que tivera antes; mas então a nossa artilheria disparou dous tiros que forão bastantes para que se retirassem precipitadamente sobre o corpo que lhe ficava mais immediato.

Chegando a noite, fiz passar alguns attiradores com alguns infantes pelo passo e pela picada para engajar hum tiroteio. o que se verificou. Pelas 7 horas e meia da noite o meo exercito se retirou, havendo novamente conseguido que as forças que tinhão chegado a Tejera se posessem em marcha e se conservassem na mesma posição que havião occupado de manhã.

No dia 22, vendo-se burlado, os inimigos fizerão huma tentativa sobre o passo com 600 homens, que o nosso corpo avançado deixou passar. Adiantarão a sua marcha até a villa de Durazno, mas huma hora depois, repassarão o rio, e hoje achão-se no campo de Tejera.

No que respeita aos inimigos tenho somente a diser à V. Ex. que o grupo de individuos que se apresentarão na nossa frente não passa de 2,500: deve-se julgar do seu estado de disciplina pelo modo com q'se movião os corpos, pois que o fasião por 4. 3, 2, e 8 homens com distancias immensas. O estado dos seus cavallos he cada dia peior.

O exercito da republica continua a organisarse. Hoje tenha já 8 devisões de 400 homens cada huma, commandadas por chefes de credito. como são o brigadeiro general Medina, os coroneis Nunez, Silva, Nuna, Blanco, etc. Alem disto existe o coronel D. Benancio Flores á testa de uma força respeitavel, encarregado de vigiar toda a parte povoada dos departamentos de Soria no até a Higuerítas. As nossas cavalhadas de marcha são boas, e as de reserva ainda melhores. Sem embargo, tenho muito que fazer em outras cousas, especialmente acerca das immensas e desgraçadas familias que, fugindo da barbaridade dos invasores, vierão buscar hum asilo neste exercito.

Concluindo. Snr. Ministro, he do meu dever recommendar ao governo todos os chefes e os officiaes do exercito, pois que todos contribuirão da maneira a mais positiva a manter nelle a disciplina, a ordem, e a moralidade.

Deos guarde a V. Ex. muitos annos.

Fructuozo Rivera.

Henrique Martinez.

Ao Snr. ministro da guerra e marinha, brigadeiro general D. Jose Roudeau.

(Constitucional.)

(Do Jornal do Commercio.)

VARIEDADE.

Grandeza d'alma.

Não é necessario provar, que a grandeza d'alma tem algũa cousa de real: é difficil deixar de sentir-se no homem, que domina a sua fortuna, e que, por meios poderosos, chega a fins elevados, que subjuda a os outros homens por sua actividade, por sua paciencia, ou por profundos conselhos, é difficil, digo eu, deixar de reconhecer-se em um genio desta ordem ũa nobre dignidade: com tudo nada há no mundo, por mais puro que seja, de que nós não abusemos.

A grandeza d'alma é um instincto elevado que conduz os homens agrandes cousas, de qual quer natureza que sejão; mas que se inclina para o bem ou para o mal, segundo suas paixões, suas lezes, sua fortuna &c. Igual a tudo quanto ha de mais elevado sobre a terra, ũas vezes procura a submetter, a si, por toda a sorte de esforços e arteficios, as cousas humanas; e outras vezes desprezando estas mesmas causas, submetter-se a si mesma, sem que a sua submissão diminua o seu merecimento: cheia de sua propria grandeza, ella secretamente descança satisfeita de ser senhora de suas paixões. Quanto é bella, quando a virtude dirige todos os seus movimentos; mas quão perigosa, logo que se aparta dos preceitos da mesma virtude! Representemnos Catilina acima de todos os prejuizos de seu nascimento. meditando mudar a face da terra, e destruir o nome romano: concebamos este genio audaz, ameaçando o mundo no seio dos prazeres, e formando d'ũa tropa de voluptuosos, e de ladrões um corpo terrivel ás armas, e á sabedoria de Roma. Que heroismos teria praticado este homem, se a grandeza de sua alma se inclinasse para o bem! Mas circunstancias desgraçadas impellirão-no para o crime. Catilina tinha nascido com um amor ardente pelos prazeres, que mais se irritavão pela severidade das leis; sua prodigalidade, e seus deboches implicarão-no pouco a pouco em projectos criminosos: arruinado, desacreditado, derrotado, elle se encontrou em um estado, em que lhe era mais difficultoso governar a republica, que destruil-a; não podendo ser o heroe de sua patria, meditava sua conquista. Assim os homens são muitas vezes criminosos por acasos fataes, ou por sua situação: assim sua virtude depende de sua fortuna Que faltava a Cesar se não o ter nascido soberano? Era bom, magnanimo, generoso, bravo, clemente; ninguem era mais capaz de governar o mundo, e de fazel-o feliz: se elle tivesse tido ũa fortuna, igual a seu genio, sua vida teria sido sem mancha; mas, como Cesar não tinha nascido rei, não passou de ser tyranno

Do que temos dito segue-se, que ha vicios, que não excluem as grandes qualidades, e por consequencia ha grandes qualidades, que se apartão da virtude. Bem a meu pezar reconheço esta verdade: é triste, que a bondade não seja sempre companheira da força, que o amor do justo não prevaleça sempre sobre todo o outro amor em todos os homens, e em todo o curso de sua vida; mas não só os grandes homens se deixão arrastar ao vicio, tam bem os mesmos virtusos se desmentem, e são inconstantes no bem. Com tudo o que é saudavel é saudavel; o que é forte, é forte. As desigualdades da virtude, as fraquezas, que a accompanhão os vicios, que murchão as mais bellas vidas, estes desfeitos inseparaveis de nossa natureza, tão manifestamente misturados de grandeza, e de pepunez, não destroem as suas perfeições: aquelles, que querem, que os homens sejão todos bons, ou todos máos, necessariamente grandes, ou pequenos, não os tem profundado bem. Nada ha perfeito sobre a terra, tudo ahi é mesclado, e finito: as minas não nos dão o ouro puro.

(Traduzido de Mr. Tormey.)

CAMBIOS.

Rio de Janeiro, 12 de	Outubro.
Londres - - - - - - - - -	33 3/4
Paris - - - - - - - - - -	290
Hamburgo - - - - - - - -	
Ouro em barras - - - - - -	
Dobrões hespanhoes - - -	27U000
» da patria - - - - -	27U000
Pezos hespanhoes - - - - -	1U685
» da Patria - - - - -	1U6 0
Moedas de 6U400 velhas -	15U000
» » novas -	
» de 4U000 - - - -	7U700 a 7U800
Prata - - - - - - - - - - -	73
Apolices de 6 por cento juro	nom.
» 5 » » -	

(Jornal do Commercio)

LOTERIA DA BOA-VISTA.

O Thezoureiro da Loteria da Boa-vista, anuncia que o pagamento dos bilhetes premiados da segunda parte da terceira Loteria, que faltaõ a pagar-se, se faz nas quartas feiras em caza do Escrivão da Loteria Rufino José Correa d'Almeida, morador na rua da Santa Cruz da Boa-vista; das nove horas da manhã até ao meio dia.

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

Achando-se ja vendida a maior parte dos bilhetes da Loteria concedida a favor das obras da Igreja de N. S. do Livramento, o Thezoureiro da mesma partecipa ao respeitavel Publico, que as rodas da dita loteria correrão impreterivelmente no dia 18 do proximo vindouro Novembro.

THEATRO PUBLICO.

Quinta feira 31 do corrente, em beneficio do Actor Pedro Baptista de Santa Roza, haverá o seguinte grande Expectaculo – Depois de executada a primeira Overtura [Fradiavolo] principiará o divertimento com o primeiro Acto do Drama em 3 actos inteiramente liberal que se intitula a — Restauração de Pernambuco — A nova composição de 1837. He assaz bella esta composição do insigne, e immortal Gaspar José de Mattos Pimentel; e com o nome do seu Autor tem-se-lhe dado todo o elogio, e merecimento sobre a sua delicada marcha. e o respeitavel Publico ainda mais far-lhe-á justiça com as suas respeitaveis presenças; ella não obstante ser complicada em scena, o Beneficiado não se poupará a trabalhos, e fadigas para a apresentar com aquelle seguimento que pede seo Autor, tropa, muzica &c.

A restauração de Pernambuco he um assumpto, que deve ser eternamente charo, e de nobre enthusiasmo para os Brasileiros, especialmente para os Pernambucanos. Devemos estimar, e dar o devido apreço, e primazia as nossas cousas, mormente quando ellas são tão relevantes, e dignas de memoria como aquella espantosa Restauração, pela qual os Pernambucanos com rasão se devem possuir de orgulho, e são apontados em todo o Mundo com tanta gloria.

O Beneficiado espera dos seus Benemeritos Patricios. que lhe honrem o Expectaculo, para o brilhantismo do qual não poupará esforços, e diligencias.

No fim da Peça o Beneficiado com a Actriz Maria Joaquina cantarão um dos melhores Duetos; rematando o Expectaculo com a repetição da muito applaudida Farça, representada pela primeira vez nesta empreza, em beneficio de Mr. Gonet, a qual se intitula – Gato por Lebre, ou uma por outra –

He este o divertimento, que tem escolhido o Beneficiado para apresentar perante todos aquelles, que se dignarem concorrer com as suas protecções, pois que confessa que será eterno o seo reconhecimento: o Theatro estará armado como costuma para a Sociedade.

Avisos Diversos.

☞ O abaixo assignado faz publico, que Theofilo José de Lemos não está mais debaixo de seu dominio, e nem derige mais seus negocios

José Francisco Domingues Fradellos.

☞ Quem quizer dar hum conto, e ceis centos mil reis ajuros, com ipoteca em hum sobradinho no Recife por tempo de hum anno, dirija-se a Rua do Padre Floriano sobrado novo de dous andares: que si dirá quem quer

☞ Quem annunciou no diario de 26 do corrente ter escravos de ambos os sexos para vender pão queira dirigir-se a Padaria da rua do Peixouto das sinco Pontas.

☞ Arenda-se a caza de sobrado aonde morou Antonio Luiz Ribeiro de Brito no Atterro dos Afogados, assim como o citio que tem o mesmo sobrado com viveiro de peixe: capim para 2 cavallos todo anno, as milhores frutas, com estribaria para 8 Cavallos coxeira para 2 Carros caza para feitor; e para escravos: quintal e caza para galinhas independente do citio, e banho; adverte-se que he o citio todo amurado, e a renda-se por preço comodo; quem pertender procure na caza acima a Antonio Luiz Ribeiro de Brito.

☞ A crioula que se offerece no Diario n. 235 para ama de caza de portas a dentro, querendo vir para casa de uma viuva com pouca familia: dirija-se a rua do Cotuvelo casa D. 27.

☞ Na Refinação da rua Direita D. 3 continua-se a vender assucar refinado de superior qualidade, e assucar cande, feito com toda a perfeição, tudo por preço muito commodo.

☞ A creoula forra de dezeseis annos de idade, que annunciou no Diario de Sabbado n. 235, querer ser ama de casa de portas dentro, pelo simples pagamento de se lhe dar de comer, e vestir, dirija-se a rua das Flores caza D. 3.

☞ Quem precisar de um rapaz portuguez para cozinheiro de casa de pasto, ou particular, dirija-se ao botequim da cova da onça.

☞ Aluga-se um escravo servente nesta praça, muito ligeiro, e forçoso; na rua de agoas verdes por cima do assougue, na mesma casa da-se 100 000 a premio.

☞ Quem annunciou no Diario de 26 do corrente querer comprar uma obra de Virgilio em latim, querendo-a em bom uzo, e por preço commodo, dirija-se ao terceiro andar do sobrado D. 7 na rua das Cruzes

☞ O Edictor do almanak roga a os Snrs. Professores de medecina, cirurgia, e pharmacia, advogados, e procuradores, de que não se faz menção no mesmo almanak do corrente anno, queirão fazer o obsequio de mandar seus nomes, e moradias na loja de livros da praça da Independencia n. 37, e 38.

☞ Algum menino dos chegados do Porto, que queira ser caixeiro em uma lo a, dirija-se a Boa vista rua da Conceição em casa do Sr. Mendonça que dirá quem pretende.

☞ No escriptorio de João Pinto de Lemos, existe uma carta vinda de Maceió, para o Snr. Antonio José dos Reis, mas sendo de importan ia, e não pertencendo a outro do mesmo nome, mais conhecido nesta Cidade, a quem ja foi entregue, se faz o presente annuncio.

☞ Adver-se ainda segunda vez ao Sr G. A. C. A. a cerca do caderno de valsa de flauta, prestado em 37, pois seu dono não julgou, que fosse com tal condição, isto he de nunca mais o ver, porque se tal adivinhasse, jamais o daria; por isso faz ver, que trate de restituir o sobredito caderno, quando não passará pelo desgosto de ver o seu nome por extenço nesta folha.

☞ Aluga-se para escritorio o primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 31; quem o pretender dirija-se a loja do mesmo.

☞ Arrenda-se uma casa no Poço da panela para se passar a festa, com optimos commodos para uma grande familia; quem a pretender, dirija-se a rua do Fagundes Decima 7.

☞ O Sr. que ficou de pagar um letra de 111,000, a um alfaiate em Olinda, queira fazer prompto pagamento, e não fazendo será publicado o seu nome por extenço.

☞ Precisa-se alugar dois trabalhadores forros ou captivos, para o serviço de campo; a tratar no sitio dos afflictos denominado sitio da tamarineira.

☞ Aluga-se para passar a festa, e mesmo por anno uma boa casa muito fresca, e com bons commodos, com grande sitio. da parte do rio, e no lugar do Monteiro; a tratar na rua do cabugá D. 6.

☞ A creoula de idade de 16 annos que se offerece para criada, somente pelo sustento, e vistuario, querendo ir para um sitio na solidade, dirija-se a pracinha do Livramento loja de cera D. 36.

☞ A creoula que no Diario de 26 do corrente se offerece para o servi o interno de uma casa, dirija-se a rua das Cruzes no segundo andar do sobrado pertencente ao Sr. Francisco Gonsalves da Rocha.

☞ Precisa-se de officiaes de alfaiate, e um moço, ou moleque que queira aprender o officio; na rua Direita defronte do beco de S. Pedro no segundo andar por cima de um barbeiro.

☞ O beneficiado do dia 31 do corrente, Francisco da Rocha Preto, avisa a todos os seus amigos, e protectores, que lhe fizerão a honra aceitar bilhetes de platéa e camarotes, que tem mudado o dito beneficio para o dia 5 de Novembro, de sociedade com o ponto do mesmo Theatro.

☞ O abaixo assignado tendo comprado a Joaquim Euzebio de Barros uma loja de miudezas com todos os seus fundos, na rua do cabugá D 4. tem contratado, com o Snr. José Alves da Silva Guimarães, propo-lo de caixeiro em dita loja, dando-lhe por ordenado a terça parte dos lucros da mesma, e por que o mesmo Guimarães se acha em quebra com o seu primeiro negocio, tendo manifestado a os seus credores todos os seus bens, por esse motivo faz o annunciante o presente annuncio para manifestar a todos, que a loja e fundos della pertence ao abaixo assignado, e que o dito Guimarães he somente caixeiro com o ordenado na terça parte dos lucros.

José de Souza Garcia.

☞ Roga-se ao Snr. que achou uma carta dirigida ao Snr. Dr. João José Ferreira de Aguiar, queira fazer o obsequio de entregar no pateo de S. Pedro loja de livros.

☞ A creoula de 16 annos de idade que se offerece para servir a uma casa de portas dentro, só pelo sustento e vestuario, dirija-se a rua dos Pires D. 8.

☞ Os Liquidatarios da casa do fallecido Sr. Antonio Marques da Costa Soares, vendem os engenho Trapiche e Agoa fria, situados na freguesia de Serinhaem, juntos ou separados, com seus utencilios, e escravatura respectiva, a propriedade denominada Gamela, e partes nos engenhos campina, e Boa vista, e Ilha do Lamenha na mesma freguesia; bem como nesta praça uma casa terrea na rua das Trincheiras n. 4, uma dita na de Hortas n. 53, uma dita na do Rangel n. 13, e outra na Boa vista com frente para o cemiterio da Igreja Matriz; as pessoas que pretendem comprar quaes quer dos bens a cima mencionados sirvão-se appresentar suas propostas no escriptorio da Liquidação da dita casa na rua da alfandega velha n. 7. até 15 do proximo mez, dia em que principia a arrematação em hasta publica.

☞ O Secretario da Sociedade Apolinea pela segunda vez convida aos socios da mesma para se reunirem no dia 29 do corrente pelas 6 horas da tarde na sala de suas sessões, a fim de se proceder a elleição da nova commissão administrativa, na certeza de que uma hora depois da marcada se principiará a elleição com os socios que estiverem presentes.

☞ Roga-se encarecidamente as authoridades policias de Catuama, Ilha, e ponta de pedras, lancem suas vistas sobre certas jangadas de pescaria, que vão buscar bordo nestas costas, não concintão saltarem em terra, para evitar desordens, que sempre todos os annos costuma haver – Isto pede um jangadeiro.

☞ A creoula forra que annunciou querer servir de criada de portas dentro visto saber fazer lavarinto, e cozinhar o diario de uma casa, dirija-se a rua nova no 5. ° andar do sobrado onde mora o advogado Francisco de Paula Gomes dos Santos

☞ A creoula forra que no Diario de 26 do corrente se offerece para ser criada pelo simples pagamento de comer e vestir, dirija-se a rua nova D. 4 segundo andar defronte do oitão da Matriz.

Avisos Maritimos.

PARA O ARCATY com brevidade a Sumaca Conceição Flor do Mar; quem quiser carregar por frete commodo, dirija-se ao Mestre Antonio José Vianna, a bordo da mesma defronte do Trapiche novo, ou a Antonio Rodrigues Lima, na praça do Corpo Santo por cima da loja de cabos do Sr. Maduro, no segundo andar.

PARA O MARANHAO sahe com toda a brevidade a bem conhecida Escuna Jovina; quem quiser carregar, ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se a F. Marques Rodrigues & Irmão, na rua dos Tanoeiros n 12

PARA LIVERPOOL o Brigue Westnoreland deve sahir com a maior brevidade, por ter parte de sua carga engajada, e ser de menor lote de qualquer presentemente destinada para o dito porto: quem quiser carregar dirija-se a os seus consignatarios Harrisons Latham & Hibbert, na rua da alfandega velha n. 9.

PARA O MARANHAO o Brigue Marquez de Pombal, sahè empreterivelmente até o dia 10 de Novembro, e recebe assucar a frete de 200 rs arroba; quem quiser carregar dirija-se a rua da Cruz casa de José Ramos de Oliveira, ou com o Capitão Fernando José de Almeida.

Leilão

☞ Que fazem Lenoir Puget & Companhia por intervenção do corretor Oliveira, em liquidação de todas as fazendas, miudezas, e moveis da extincta firma de Lenoir Besuchet & Puget, no seu armazem da rua da Cruz D. 5 e como sejão muitos os objectos á venda principiará o leilão quarta feira 30 do corrente as dez horas da manhã, do seguinte sortimento de fazendas – bretanas, luvas para mulher e homem, camisas de chila, cambraias de linho, gravatas de seda, rendas de seda preta, sedas diversas para coletes, chales de filó de seda, ditos de lã e de seda de todos os tamanhos, e de cassa adamascadas, lenços de seda. e sarja preta para o pescoço, ditos de cassa bordados e outros de garça, cassas sortidas, vestidos de cassa, ditos de filó. cambraias lisas, escomilha encarnada, meias de seda para mulher e homem, tapetes de sala e &c.

No dia Quinta feira 31 do corrente, e no immediato as mesmas horas, continuará a venda dos seguintes artigos – espadas e floretes, facas e garfos cabos de ebano, e de marfim, faqueiros de 2 a 4 duzias de facas e garfos cabo de marfim com trinchantes, tesoura grandes e pequenas, fivelas, e fitas para cinto, aneis ordinarios, pulceiras, contas douradas, pentes de chifre de differentes qualidades, leques de seda, ditos de papel, e de pellica, sabonetes, espelhos para salla, 4 caixas de agoa Vichey, missangas, chicotes, cabeçadas, e redeas de lustro, cartoens de flores arteficiaes, bandeijas; escovas para fato e cabello, botins para senhora. vidros de cristal, e outras qualidades, moveis diversos, e pandejas grandes e pequenas e taboleiros de prata fina.

Compras

☞ Dois officiaes de pedreiros, com tanto que não sejão maus; na rua Direita sobrado D. 14 no primeiro andar defronte da botica, que foi de Ignacio Neri.

Vendas

☞ Folhinhas de Porta a seis vintens, de algibeira a doze, e de reza a pataca. todas para o anno de 1840; na praça da Independencia loja de livros n. 37, e 38, na rua do Cabugá loja do Sr Bandeira, na rua da Cadeia do bairro do Recife loja que foi do Snr Quaresma, na rua da Madre de Deos na venda da quina defronte da Igreja; na Boa vista defronte da Matriz botica do Sr. Moreira; e em Olinda botica da rua do Amparo

☞ **Meios bilhetes da Loteria do Livramento a 3$000; nesta Typografia.**

☞ Uma molata de idade de 25 annos, bonita figura, e bastante robusta, engomma, cose chã, e cozinha; na praça da Independencia n. 37 e 38 se dirá.

☞ Uma porção de marfim muito bom, azeite de palma, dito de medobim, e cera branca; rua da cadeia velha n. 6

☞ Dois chaproens de amarello os quaes existem na serraria de Francisco Vicente Valim; a tratar atraz da Ribeira da Boa vista D. 42.

☞ Cinco traves de 32 palmos de comprido, e palmo e coito de grossura; na rua da cadeia loja de Antonio Gomes Pessoa.

☞ Bichas pretas do porto proximamente chegadas; na praca da Boa vista D. 16

☞ Potassa em barris grandes e pequenos, lensos de sede pretos da india, peças de brim da Russia, e pentes de marrafa; na rua da Cruz n. 56, casa de Matheus Austin & C.

☞ Duas escravas moças de boa figura, com boas habelidades para o servi o de uma casa. barris de manteiga muito enconta, pipas, barricas que forão de farinha do reino, e uma arma ão propria para qualquer estabelecimento na rua estreita do Rozario D. 4; a tratar nas 5 pontas D 23 oude tem lampião.

☞ Uma negra do gentio de angola, de idade de 20 annos, com bonita figura, a vista do comprador se dirá as habelidades; na rua Direita padaria D. 4.

☞ Medobim de Angola de superior qualidade, em barris ou a retalho; na rua da Cruz n. 31.

☞ Uma casa terrea, sita no beco da Bomba, com bom sotão para o mesmo beco D. 5, quintal murado, e cacimba com boa agoa: quem a pretender dirija-se ao Atterro dos Afogados, confronte ao viveiro do Moniz, e ao pé d'uma nova padeiria.

☞ Meios bilhetes da Loteria do Livramento a tres mil reis; na rua larga do Rozario loja de miudezas D. sete.

☞ 500 garrafas vazias muito limpas, a preço de 40 rs., cada uma, e meias ditas a 20 rs cada uma, no forte do matos rua do Amorim n. 103 venda de Antonio Vaz de Oliveira.

☞ Um aparelho de porcelane muito rico com 72 casares de chicares e pires, uma carroça para um boi, sendo feita na terra, uma capella para se dizer missa, com todo o seu ornamento; no pateo da ribeira sobrado D. 4.

☞ Uma negra de nação congo, de bonita figura, boa quitandeira; na rua de S. José D. 29.

☞ Duas pretas de nação de idade de 14 a 16, de annos, cozinhão, lavão roupa, uma preta de 20 annos, por 200,000, boa para trabalhar em um sitio, e vende fructas por a isso estar a costumada, uma molata de 20 annos, cozinha, engomma, e cose, um preto bom canoeiro e trabalhador de todo o serviço, e um moleque de 12 annos. optimo para o serviço de uma casa; na rua de Agoas verdes casa terrea D. 57.

☞ Meios bilhetes da loteria do Livramento a 3000; na rua do Cabugá loja de miudezas D. 3.

☞ Meios Bilhetes da loteria do Livramento a 3000; nas 5 pontas D. 9.

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Livramento a 3000; na rua do Crespo loja de miudezas D. 5.

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Livramento; na rua nova loja de ferragens D 10.

☞ Meios bilhetes, e cautelas da Loteria do Livramento estes a 3000 e aquellas, a 600 réis; na praca da Boa vista venda do Sr. José da Silva Saraiva.

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Livramento a 3000 mil éis; no atterro da Boa vista junto ao beco do ferreiro venda D. 10.

☞ Cobertores de algodão proprios para escravos, a 640 réis; na pracinha do Livramento n. 29.

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Livramento a 3000 reis; no Pateo de S. Pedro loja de Livros.

☞ Meios Bilhetes da Loteira do Livramento, a 3000; na rua de Hortas venda D. trinta e um.

☞ Bilhetes e meios ditos da loteria do Livramento; na rua do Cabugá loja de relojoeiro junto do Sr. Bandeira.

☞ Um caixão com 50 resma de superior papel de peso; na rua do Rozario botica de Bartholomeo & Ramos.

Escravos Fugidos

☞ No dia 22 do corrente fugio uma escrava de nome Maria Antonia. de nação Baca, meia bucal, queixo comprido. pés pequenos e mal feitos, levou vestida camisa de algodãozinho ja suja, saia de chita encarnada. contas encarnadas e douradas no pescoço, e panno preto, quem a pegar leve a rua de S. Bom Jesus das creoulas, que será recompensado

☞ No dia 27 de Maio do corrente anno, desapareceo um moleque creoulo de nome Nicoláo, cor um tanto preta. olhos alguma coisa vermelhos, foi seduzido por um caboclo de figura ordinaria de nome Lino, e consta ter apparecido nos Apipucos, e Barbalho; quem o pegar leve a rua do Vigario n. 11 no terceiro andar que será recompensado.

☞ Na noite de 24 do corrente pelas 7 horas pouco mais ou menos, desapareceo uma escrava de nação, ladina, de nome Josefa, baixa, secca do corpo, muito moca, peitos atacados, e pequenos, nariz, olhos boca, mãos, dedos, e pés tambem pequenos, feicoens miudas, e bonita, com todos os dentes da frente miudos, e alvos, cabellos pouco crecidos. cabeça pequena e pouco redonda, formando atraz um coco, e com algumas feridas de sarnas na mesma cabeça, as maçãs do rosto altas, e queixo fino, uza de tomar tabaco, e tem um dos dedos da mão direita machucado de pouco levou vestido camisa de algodãozinho, e vestido de riscado que parece estar sujo; quem a pegar leve a fora de portas casa n. 21 quasi confronte ao Arsenal de marinha, que será gratificado com 30 000.

☞ No dia 20 do corrente fugio de hum sitio da estrada de Belem um escravo creoulo, de nome Caetano official de alfaiate, de estatura mediana, cor retinta. olhos grandes, rosto comprido e secco, levou jagueta de riscado amarelo, calsa de brim, camisa de algodãozinho, e chapeo de palha de carnauba; quem o pegar leve a pracinha do Livramento n. 29 que será recompensado.

☞ No dia 13 para 14 do corrente, auzentou-se de bordo do Patacho Naciodal Oliveira fundiado na praia do collegio, um escravo de nome José, Rebollo alto sem barba, e sem a cabe a de um dedo do pé esquerdo; quem o pegar leve ao dito Patacho, ou a casa de Gaudino Agostinho de Barros detraz do Corpo Santo D. 67, que será recompensado.

☞ Na tarde do dia 17 do corrente de Tigipió desencaminhou-se. ou fugio de um comboi, que hia para o Brejo da Madre de Deos um moleque de nome Cacemiro. de 10 para 12 annos de idade, olhos grandes, e sobranceilhas, e beiços grossas, nariz comprido e pouco chato, embigudo, com uma pequena ferida nos escrotos, com camisa e seroula de panno de algodão da terra e chapeo de palha; quem o pegar leve ao Padre Luiz Carlos Coelho da Silva, morador no Brejo da Madre de Deos na fazenda do Poco, ou a José Cordeiro de Carvalho Leite morador no Recife.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 26.

RIO DE JANEIRO, por Bahia e Maceió, 13 dias, Vapor Brasileiro Pernambucano, Commandante F. A. Cobe, e seguio hontem para Ceará. Maranhão, e Pará.

SAHIDOS NO DIA 27.

RIO DE JANEIRO; Brigue Hespanhol Oriental M. Florencio Areta, carga vinhos.

RIO GRANDE DO NORTE; Brigue Nac. Matilde, M. Antonio José dos Reis, carga varios generos.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 1839